

Chegamos ao final de mais um ano. Por sua maravilhosa graça, Deus tem nos sustentado e nos direcionado para que avancemos levando a mensagem de esperança em Jesus a todos os povos.

Vivemos em um contexto que está em constante mudança. Os avanços tecnológicos impulsionam mudanças de comportamento e as expectativas das pessoas com quem nossas organizações se relacionam. Para que possamos continuar nos comunicando, precisamos compreender claramente essas mudanças. Por isso, trazemos um artigo muito relevante sobre a inteligência artificial. Nosso desejo é chamar a atenção de pastores e líderes para esta nova realidade.

Cada vez mais, como pastores e líderes, devemos nos preocupar com a educação cristã em nossas igrejas. Devemos buscar formas cada vez mais efetivas para preparar os membros de nossas igrejas para apresentarem com firmeza e convicção as bases da nossa fé. A sociedade nos questiona o tempo todo e devemos estar preparados e preparar todos para as respostas tão necessárias para influenciar positivamente nossa sociedade.

Estamos inseridos em uma sociedade complexa que apresenta demandas cada vez mais desafiadoras que impactam nossa forma de expressar nossos valores e princípios, a maneira como nos relacionamos com as pessoas e com o próprio Estado. Assim, trazemos pontos importantes sobre ações preventivas que podem evitar danos ao patrimônio de nossas organizações.

Devemos reconhecer que dependemos do Senhor e que não podemos avançar sem a direção do nosso bondoso Deus. A ilusão da autossuficiência do ser humano não pode encontrar lugar em nossos corações.

Que o Senhor continue nos abençoando neste novo ano que se aproxima e nos use de maneira marcante na liderança das igrejas e organizações a fim de que haja transformação espiritual da nossa nação por meio da nossa vida e ministérios.

Aguardamos seus comentários e sugestões sobre nossos artigos e novos temas que você deseja encontrar em nossa revista.

Boa leitura.

ISSN 1984-8684

Literatura Batista

Ano 50 • Nº 200

**Administração Eclesiástica** é uma revista preparada especialmente para a liderança da igreja – pastores, diáconos, seminaristas, educadores religiosos e diretoria – visando a um melhor desempenho do seu ministério nas diferentes áreas de atuação

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

**Endereços**

Caixa Postal, 13333  
CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

**Editor**

Sócrates Oliveira de Souza

**Coordenação Editorial**

Solange Cardoso de Abreu d’Almeida  
(RP/16897)

**Redação**

Davidson Pereira de Freitas

**Produção Editorial**

Oliverartelucas

**Produção e Distribuição**

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Higino, 416 – Prédio 16  
Sala 2 – 1º Andar – Tijuca  
Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
falecom@convicaoeditora.com.br



Oito comportamentos infantis de líderes



Cinco dicas para transformar o relacionamento com seus alunos



Da autonomia para a teonomia



Educação cristã e seus desdobramentos no processo ensino-aprendizagem



Habilidades essenciais do gestor contemporâneo



Inteligência artificial  
Os desafios da igreja na nova onda da internet



As lideranças eclesiais e a adoção de atitudes preventivas



Sua igreja está crescendo?



## Oito comportamentos infantis de líderes

**É** totalmente compreensível uma criança de quatro anos chorar copiosamente quando o seu sorvete cai no chão, ficar emburrada depois de negarmos a compra de um brinquedo que ela pediu ou então recusar certo alimento no almoço só para nos contrariar.

Porém, o que chama atenção é que muitas pessoas que ocupam papéis de liderança também agem de modo infantil, especialmente quando frustradas,

confrontadas por terceiros ou dominadas pelo seu ego. Nesses momentos, elas revelam que, por detrás da aura de competência e equilíbrio, existe alguém que ainda não cresceu.

Mas, como identificamos esses líderes? Quais são os comportamentos imaturos corriqueiros?

- **Culpar terceiros.** Na hora em que algo dá errado, eles logo tentam encontrar quem possa justificar



### *Wellington Moreira*

*Palestrante e consultor empresarial especialista em Formação de lideranças, Desenvolvimento gerencial e Gestão estratégica, também é professor universitário em cursos de pós-graduação. Mestre em Administração de Empresas, possui MBA em Gestão Estratégica de Pessoas e é autor dos livros “Líder tático” e “O gerente intermediário”, ambos publicados pela Editora Qualitymark.*

os seus erros em vez de assumirem a responsabilidade por aquilo que fizeram ou deixaram de fazer.

- **Fazer birra.** Quando contrariados, alguns gestores logo fecham a cara, fazem biquinho e, como crianças mimadas, batem o pé em posicionamentos que só prejudicam a si mesmos, suas equipes e a empresa como um todo.

- **Adorar um drama.** Um dos passatempos preferidos de gestores imaturos é fazer tempestade em copo d'água e exagerar nos trejeitos e narrativas – que parecem sagas de heróis – quando encontram pessoas dispostas a ouvi-los.

- **Necessidade permanente de atenção.** Tudo o que o líder faz tem o propósito de gerar reconhecimento, status ou poder, pois sofre de uma profunda carência afetiva. Ou seja, ele trabalha para ganhar aplausos e estrelinhas no caderno.

- **Impulsividade.** Uma boa tomada de decisão é a marca de grandes líderes, mas tem muita gente que, no calor do momento, age como uma criança de quatro anos, sem avaliar as consequências de suas escolhas.

- **Demonstrar predileção explícita por alguém da equipe.** É natural que você tenha mais afinida-

de com sicrano ou fulano, porém, alguns líderes se comportam de modo enviesado a ponto de qualquer pessoa perceber quais são os “queridinhos da equipe”.

- **Ser boca aberta.** Há líderes que falam palavrões em qualquer ocasião, contam segredos de terceiros em ambiente de grupo ou adoram postar na web acontecimentos do tipo “vergonha alheia”. Em resumo: gente sem noção.

- **Adorar contar vantagem.** Como é o caso daquelas pessoas que sentem a necessidade de falar que são os melhores nisso ou naquilo, em uma autolouvação sem fim, como se fossem a última bolacha do pacote.

Todos nós agimos de forma equivocada em algumas situações, pois é difícil desenvolver uma capacidade de julgamento acima da média sem correr riscos enquanto cresce e amadurece.

Contudo, os comportamentos imaturos precisam ser evitados sempre, pois quando um gestor recebe o rótulo de “criança” é porque o respeito e a confiança dos outros já não existem mais. E sem isso você não influencia ninguém e, por conseguinte, também não lidera.





# Cinco dicas para transformar o relacionamento com seus alunos

**V**ocê tem sentido um relacionamento distante dos seus alunos? Gostaria de desenvolver uma ligação que não seja limitada a algumas poucas horas aos domingos? Muitos professores têm respondido estas perguntas de forma positiva. Se você também é um destes ensinadores que deseja melhorar a condição atual dos relaciona-

mentos com seus alunos, lhe convido a acompanhar estas estratégias que podem lhe ajudar nesta jornada.

**1. Conheça o nome dos seus alunos.** Embora pareça algo tão básico e fundamental, a realidade é que muitos professores não sabem o nome de todos os alunos de sua classe. Precisamos perceber como a



***Ricardo Rodrigues Tavares***

*Administrador, bacharelado em Teologia, educador cristão e superintendente da EBD da Assembleia de Deus Min. Belém – Jd. Cidade Pirituba.*

individualidade dos nossos alunos pode ser desvalorizada a partir do momento que notam que o professor demonstra não conhecer nem os nomes de seus alunos, mesmo após um período de contato e seguidas aulas. Por isso, dentro do possível e considerando o tamanho de sua classe, busque aprender o quanto antes os nomes dos seus alunos. Certamente, eles se sentirão mais reconhecidos e prestigiados.

**2. Cumprimente.** Não perca a oportunidade em todo início de aula de cumprimentar cada um dos seus alunos e perguntar como foram os últimos dias ou como foi a semana deles. Isso ajuda o relacionamento professor-aluno a se fortalecer e permitir oportunidades dos alunos exporem dificuldades ou situações que têm vivido, abrindo espaço para melhorar o diálogo e desenvolver a prática de oração em favor deles.

**3. Trate-os com respeito e cuidado.** É muito positivo ter um ambiente descontraído e divertido em sala de aula, porém, é preciso ter um equilíbrio para que as brincadeiras utilizadas não sejam exageradas a ponto de provocarem uma sensação de desrespeito para algum participante da classe.

**4. Preocupe-se com a falta do aluno.** Seu aluno deve ser visto de forma tão valiosa e especial que uma possível ausência dele não deve ser vista simplesmente como um estudante a menos naquele dia. Mais do

que simplesmente um número menor, essa falta ou até faltas sequenciais devem ser vistas como alertas de que algo pode não estar muito bem, desde as próprias aulas até algo que esteja ocorrendo na vida do aluno como problemas pessoais, profissionais ou familiares. Nestas ausências, busque, com muito cuidado e carinho, verificar com ele se está tudo bem e, mais do que isso, coloque-se à disposição para ajudar. Isso o fará perceber que você não é alguém preocupado com ele apenas no período que estão juntos em aula. Ele se sentirá valorizado por você.

**5. Crie ou utilize grupos no WhatsApp.** A tecnologia pode ser usada como uma facilitadora para que o relacionamento com seu aluno seja algo permanente. Grupos de WhatsApp para compartilhamento de dúvidas e curiosidades, ou áudios gravados pelos próprios alunos referentes ao conteúdo das lições podem ser grandes facilitadores para despertar a curiosidade e interesse dos alunos pela aula.

Iniciativas simples como estas farão enorme diferença para o relacionamento professor-aluno. Por isso, assim como Paulo nos exorta a respeito da dedicação necessária àqueles que ensinam (Rm 12.7), que você se dedique adotando estas dicas que transformarão o relacionamento com seus alunos. Depois, compartilhe conosco sua experiência.

